

Águas: Fluxos Comunicacionais e “Sedimentos” Culturais

**Tribuna de Agua – Semana Temática 8
Agua y Sociedad**

**EXPO Zaragoza
Agosto de 2008**

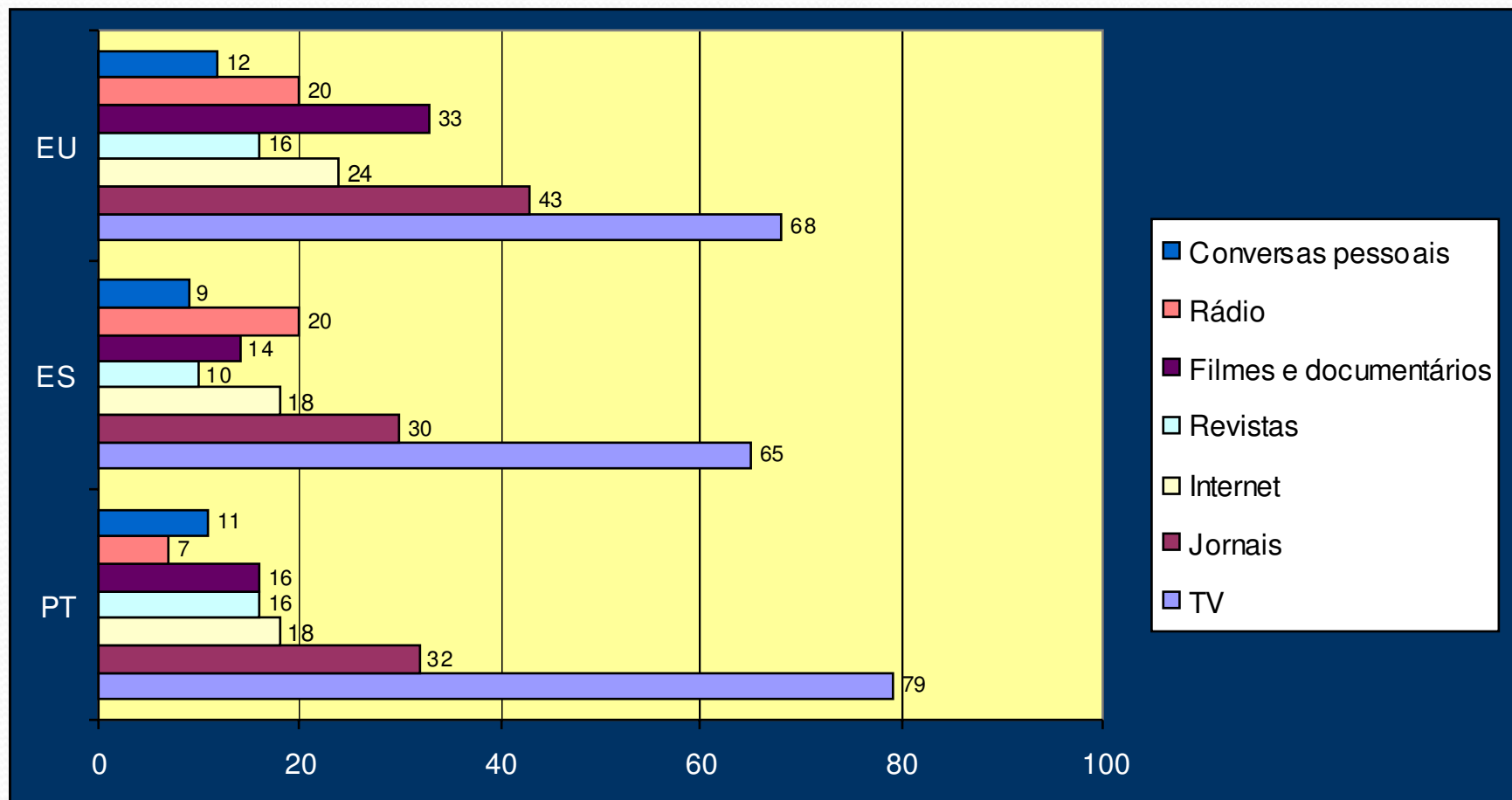
**Luísa Schmidt
ICS-UL**



Articulação entre Água, Cultura e Comunicação Social a três níveis

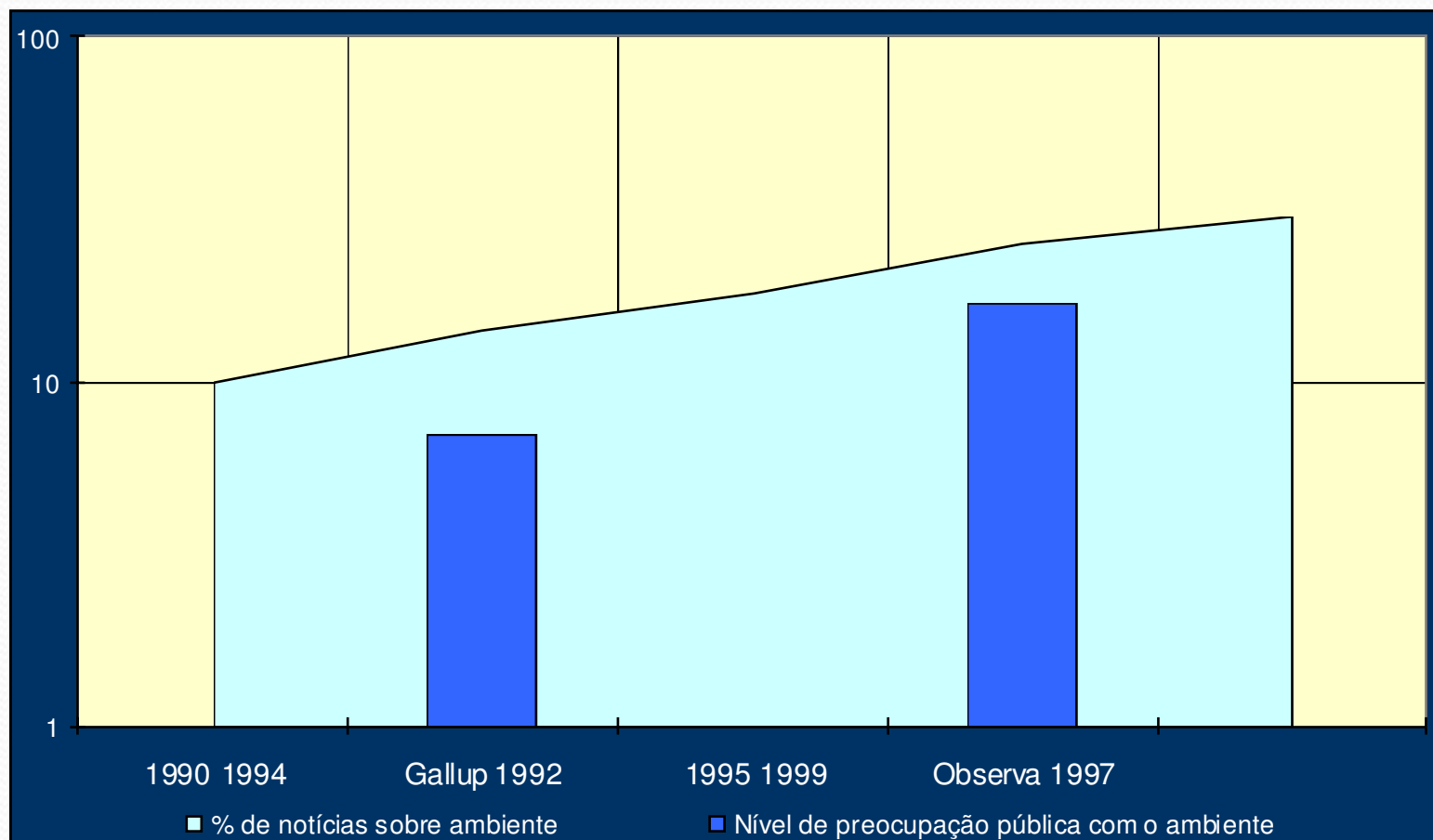
- 1. Construção de uma Agenda Pública da Água**
- 2. Evolução temática da comunicação sobre a Água na tv pública portuguesa**
- 3. Reflexões para uma nova cultura da Água**

Principais fontes de informação sobre ambiente

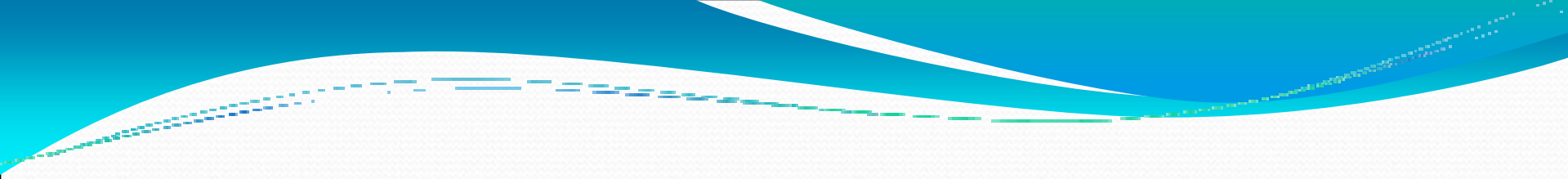


Fonte: Eurobarómetro 2007

Cobertura mediática e preocupação pública com o estado da água

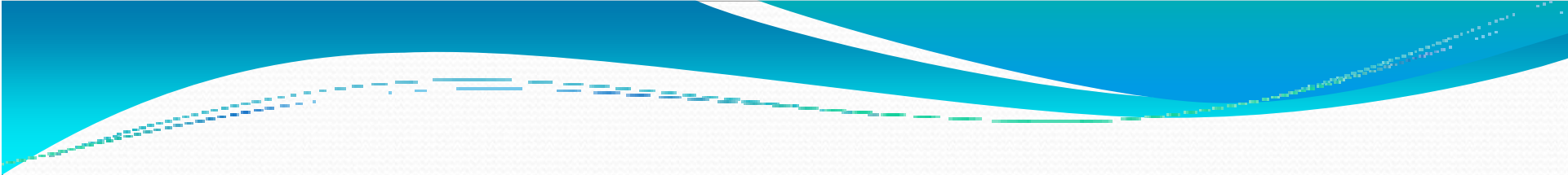


Fonte: Schmidt, 2003; Observa 2000



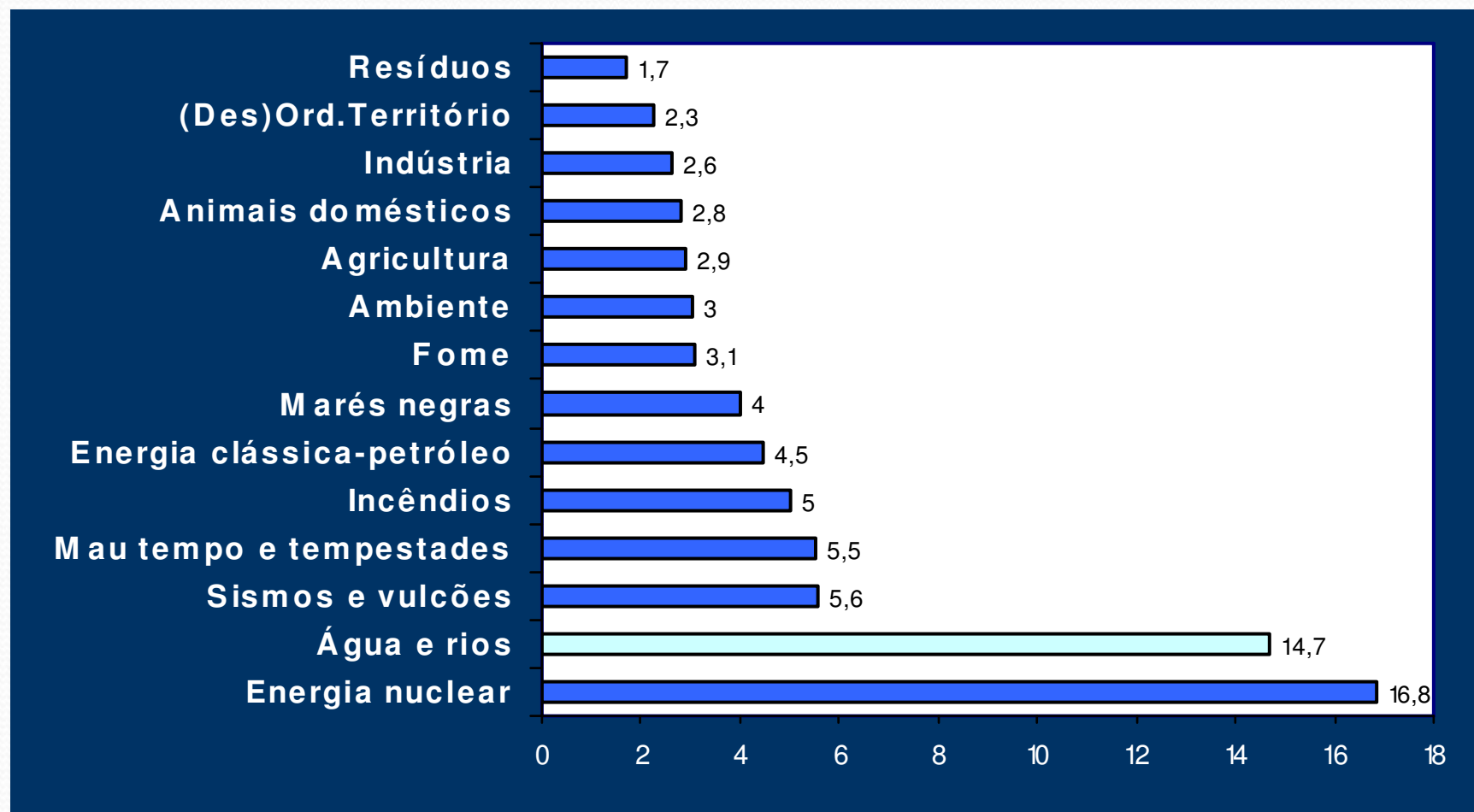
Meios de Comunicação Social:

- **Constituem fonte primordial de informação**
- **Desenvolvem os conhecimentos do público, sendo frequentemente a única fonte onde circula a informação científica sobre água**
- **Influenciam o modo como os cidadãos pensam e receiam os problemas da água**
- **Generalizam representações comuns da água, criando “partilha de significados” entre diferentes grupos**



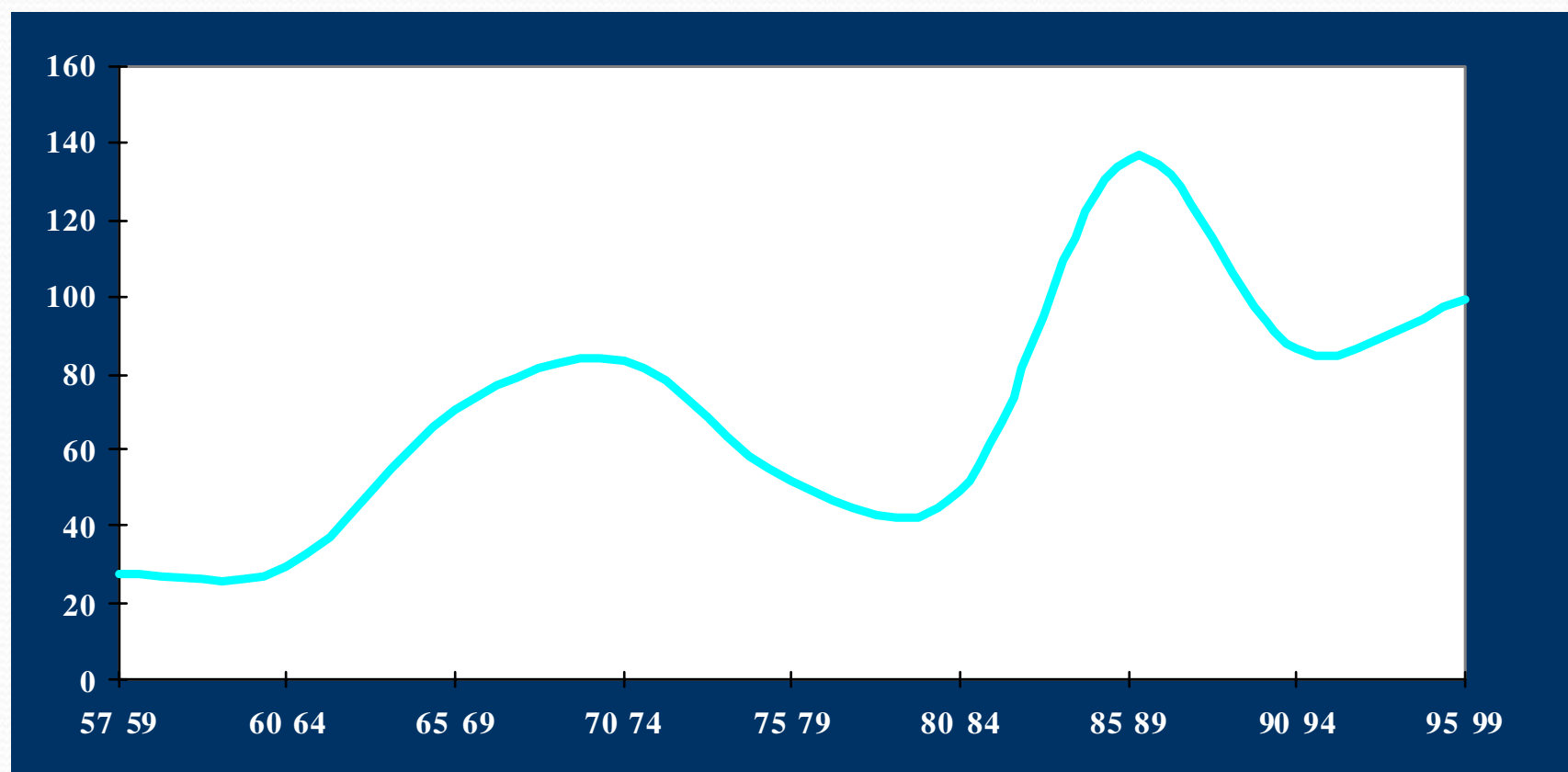
2. Evolução temática da comunicação sobre a água na tv pública portuguesa

Temas principais das notícias sobre Ambiente-Natureza (1957-1999)



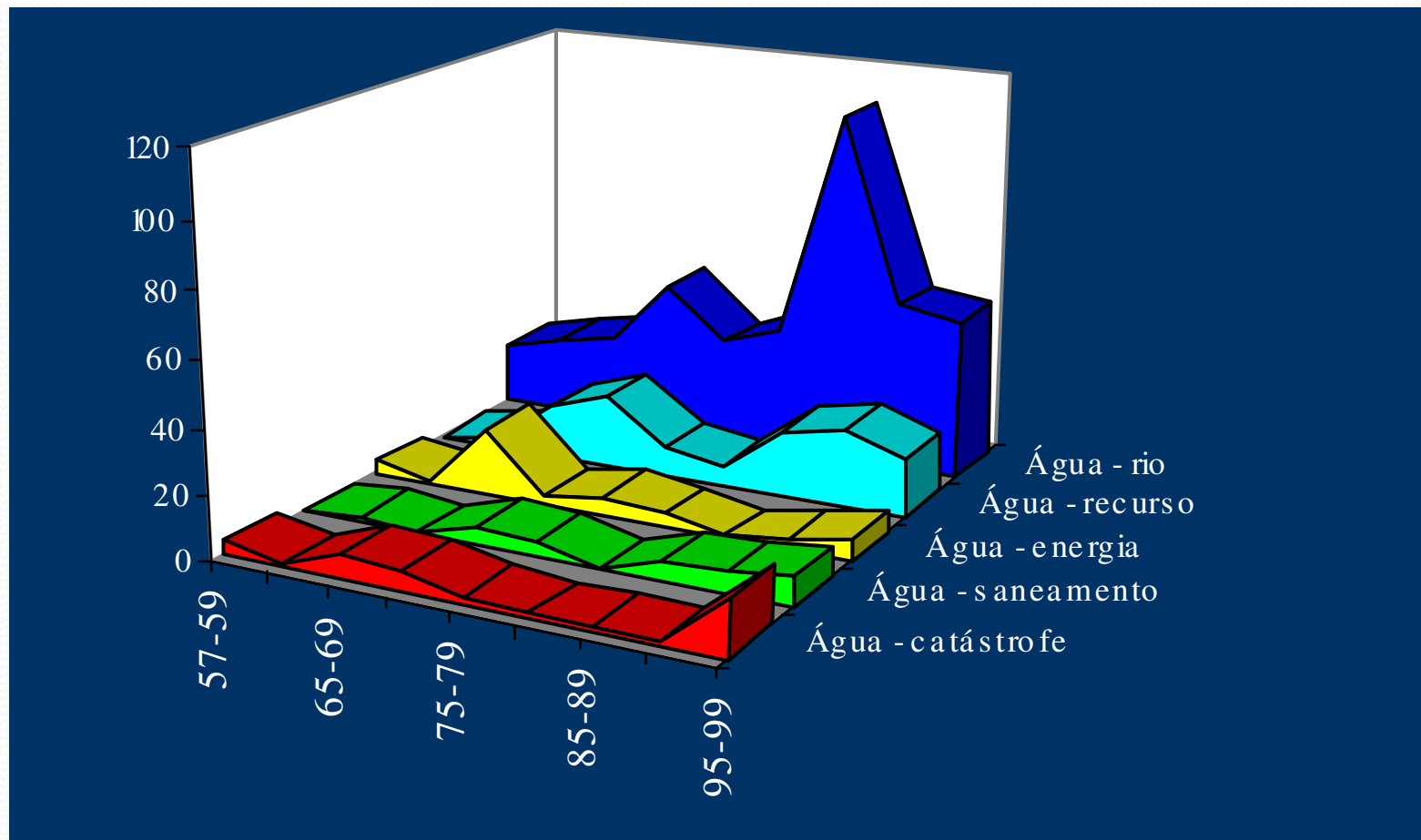
Fonte: Schmidt, 2004

Evolução do n.º de programas e notícias sobre água (1957-1999)



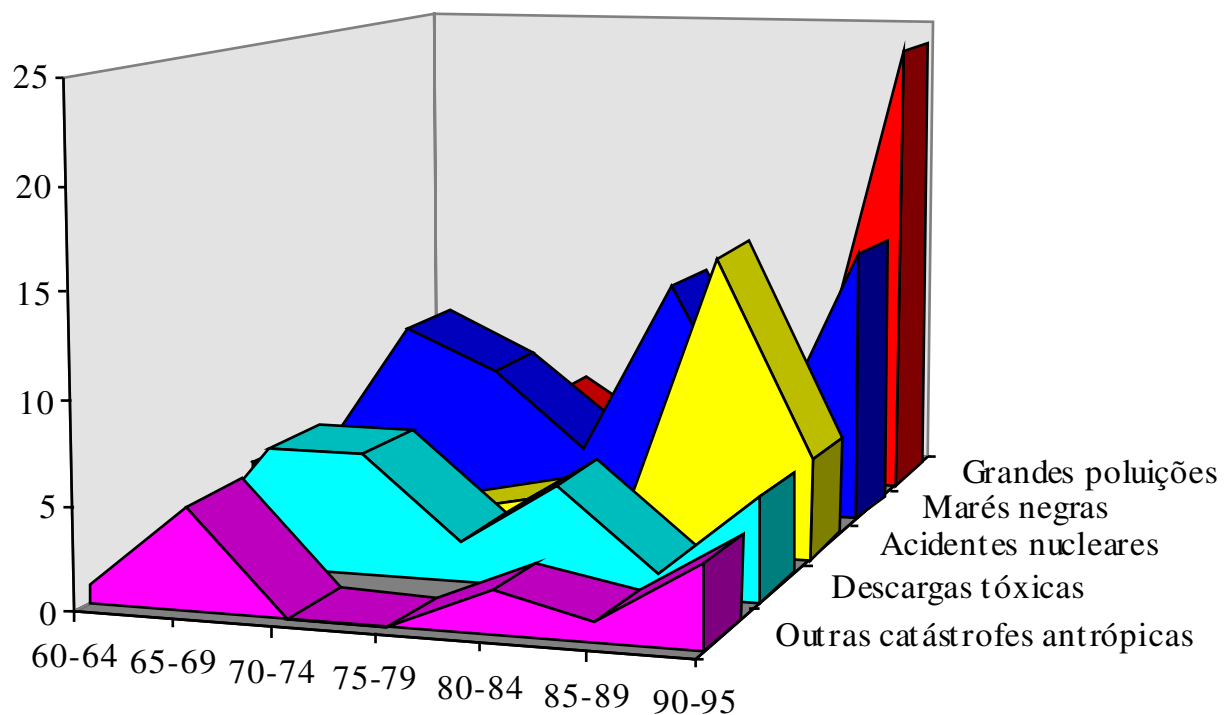
Fonte: Schmidt, 2004

Evolução das diferentes dimensões sobre a água nos programas (1957-1999)



Fonte: Schmidt, 2003

Evolução das notícias sobre catástrofes antrópicas (nºs absolutos)



Fonte: Schmidt (2003)

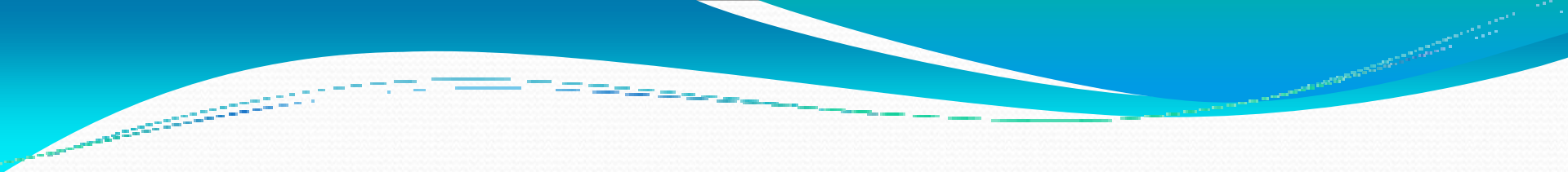
Grandes momentos da mediatização da água

- **Anos 60**

- Actividades de lazer

- Actividades produtivas

- Capacidade destrutiva –
grandes inundações de 1967 e
1969



Grandes momentos da mediatização da água

- **Anos 70**

- Contaminação

- (Saúde pública – cólera em Lisboa)

- Escassez (seca no Sul), 1975

- Menor importância de ambiente e da água frente ao tema Revolução Abril 74

Meados de Anos 80 / Anos 90

- Problemas c/ central nuclear de **Almaraz**; contestação à “lixeira nuclear” **Aldeadavilla**
- Problemas de **consumo** (1992)
- Recurso aprisionável (**Plano Hidrológico Espanhol**, 1993-94)
- Necessidade estratégica (**escassez** – seca Sul)
- Agente destruidor (**inundações** 1997)
- **Poluição hídrica** generalizada (sobretudo Rios)
- Água = **arma de arremesso político**

Finais de 90 / Anos 2000

- **Desinteresse pela poluição das águas** - descargas industriais e/ou urbanas pontualmente mediatizadas
- **Planos de Bacia** de 1ª geração (1997-2001): **não constituem notícia**
- **Nova Lei da Água de 2005** – (com pouco debate público)
- Água cada vez mais como **negócio nas secções de economia** (empresas, gestão...)

Rio Tejo – Anos 60 (concurso de travessia a nado)



Fonte: “Portugal, um retrato ambiental, 2004

Rio Tejo – Anos 60 (concurso de travessia a nado)



Fonte: “Portugal, um retrato ambiental, 2004

Rio Tejo – Anos 60 (pescadores na faina)



Fonte: "Portugal, um retrato ambiental, 2004"

Rio Tejo – Anos 60 (pescadores na faina)



Fonte: "Portugal, um retrato ambiental, 2004"

Rio Tejo – Final dos anos 60 (apanha de ostras)



Fonte: "Portugal, um retrato ambiental, 2004"

Rio Tejo – Final dos anos 60 (apanha de ostras)



Fonte: "Portugal, um retrato ambiental, 2004"

Apresentação do projecto de saneamento do rio Tejo entre Lisboa e Oeiras



Fonte: "Portugal, um retrato ambiental, 2004

Celestino da Costa
RTP, 1972

Projecto: construção de um emissário de recolha dos esgotos ao longo do Tejo



Fonte: "Portugal, um retrato ambiental, 2004"

Esgotos da cidade de Lisboa despejando no Tejo – Anos 70 (poderia ser 2008...)



Fonte: "Portugal, um
retrato ambiental, 2004

Lisnave: indústria naval no estuário do Tejo – inaugurada em 1968



**Fonte: “Portugal, um
retrato ambiental, 2004**

Lisnave: indústria naval no estuário do Tejo – inaugurada em 1968



Fonte: “Portugal, um retrato ambiental, 2004

Outras indústrias nas margens do Tejo



Fonte: “Portugal, um retrato ambiental, 2004

Rio Tejo: Marcelo Rebelo de Sousa, candidato à Câmara de Lisboa, 1989



"Marcelo Rebelo de Sousa, o candidato à CML, deu um show de natação no Tejo"
Telejornal RTP (1989)

Rio Tejo: Marcelo Rebelo de Sousa, candidato à Câmara de Lisboa, 1989



Fonte: "Portugal, um retrato ambiental, 2004"

Rio Tejo: Marcelo Rebelo de Sousa, candidato à Câmara de Lisboa, 1989



Rio Tejo: Marcelo Rebelo de Sousa, candidato à Câmara de Lisboa, 1989



“Este gesto simbólico representa o compromisso de que o rio tem de ser devolvido ao povo de Lisboa e que daqui a 4 anos não será preciso vacinas para tomar banho no Tejo”

Fonte: “Portugal, um retrato ambiental, 2004

Docas do Tejo – Lisboa 2004



Fonte: “Portugal, um retrato ambiental, 2004

...um rio para onde se continua a despejar 1/3 dos esgotos de Lisboa, ainda hoje sem qualquer tratamento

Docas do Tejo - Lisboa 2004



Fonte: "Portugal, um retrato ambiental, 2004"

Docas do Tejo - Lisboa 2004



Fonte: "Portugal, um retrato ambiental, 2004"

Docas do Tejo - Lisboa 2004

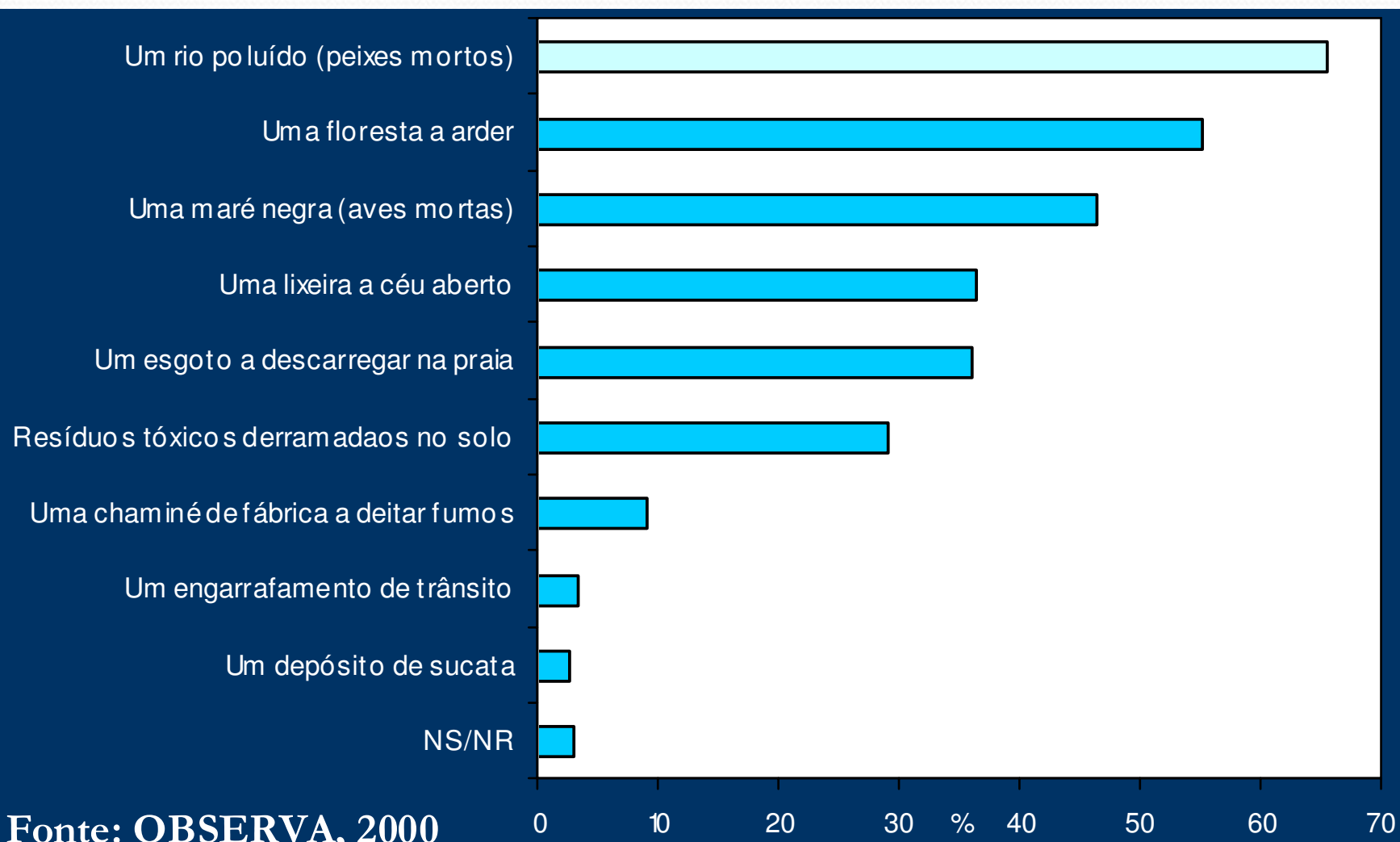


Fonte: "Portugal, um retrato ambiental, 2004"

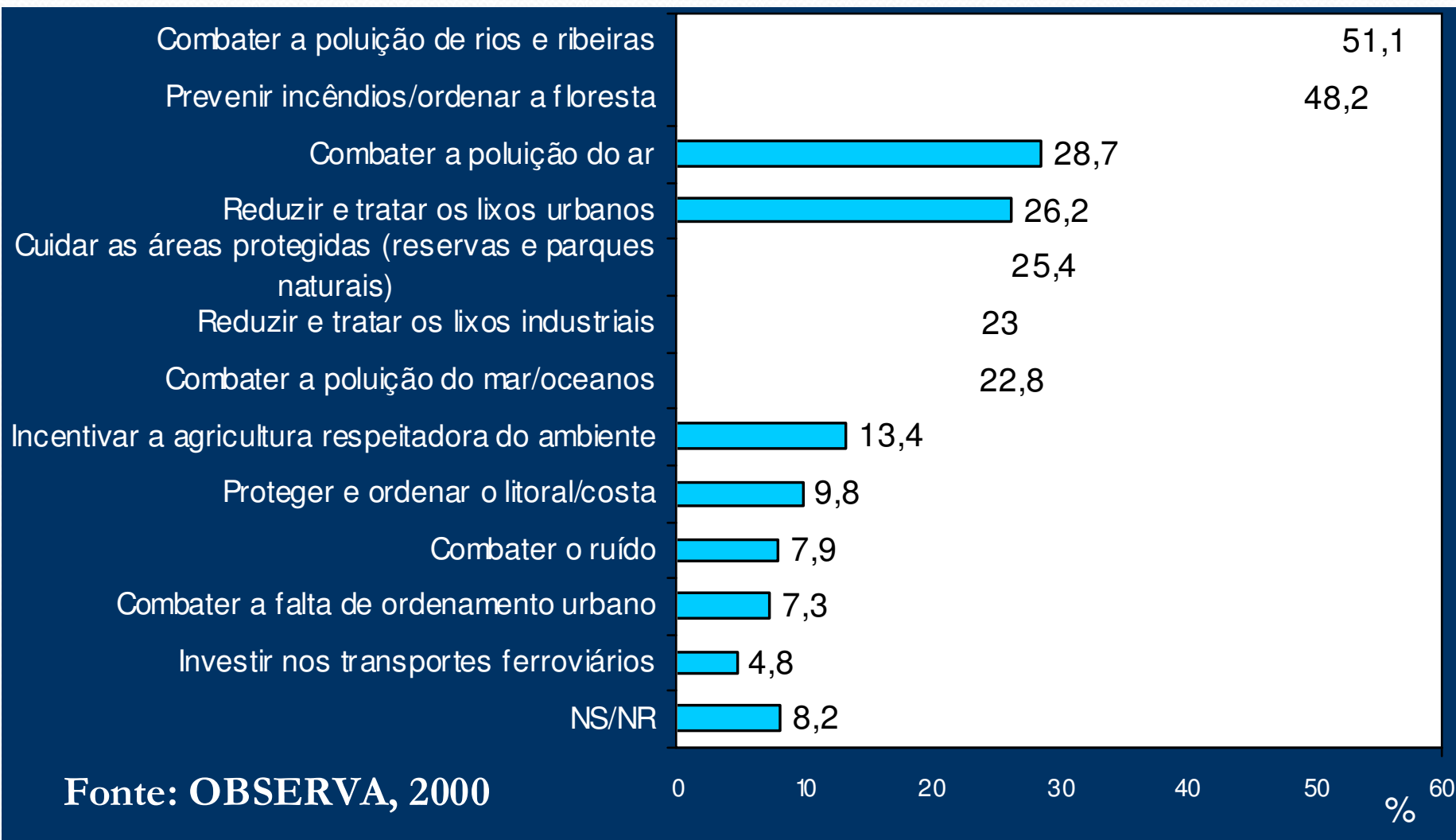
Em Síntese

- Do ponto de vista cultural, os **rios estão fortemente ancorados no imaginário e na memória colectiva** e nas **preocupações sociais** dos portugueses, sobretudo das gerações mais velhas
- No entanto, ao longo do período analisado, verificou-se uma **metamorfose na representação mediática dos rios** – inicialmente ligada ao usufruto e lazer e às pescas, passa a estar cada vez mais articulada aos problemas de poluição e crise
- Os rios passaram de “paraíso” a “caneiro” e reduziu-se a sua função de desfrute e a liberdade de uso a eles associada

Paisagem ambientalmente mais chocante em Portugal



Medidas prioritárias que o Governo deve tomar em Portugal

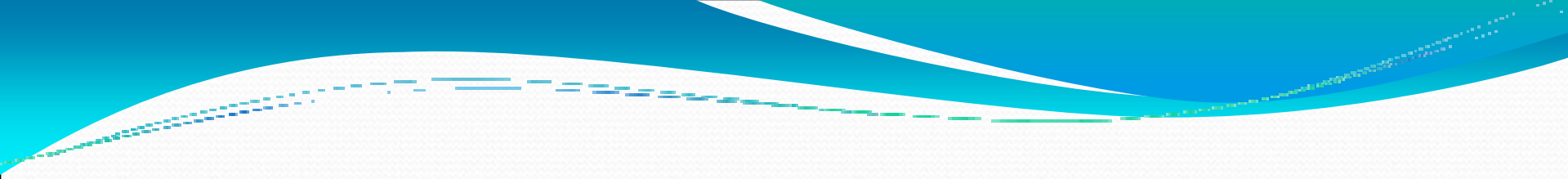


Quanto às Políticas Públicas...

- **Muito investimento**, sobretudo desde a adesão à UE (1986), para **bons resultados no abastecimento e maus no saneamento**: “rios” de dinheiro pelos rios abaixo...
- **A ineficácia das políticas de ordenamento do território impede a melhoria dos resultados**: limpa-se de um lado, suja-se do outro...
- **Os Planos de Bacia** terminados em 2000 **perderam a oportunidade de envolver a participação pública**

Consequências:

- **Diminuíram os usos sociais dos rios**, mas não se perdeu a **ligação cultural e emotiva**
- Mesmo as **utilizações lúdicas dos rios** “**desnaturalizaram-se**” (equipamentos artificiais: aquaparcos, piscinas com ondas, etc.) e **estetizaram-se** (visualismo da paisagem ribeirinha)
- **Descrédito na eficiência do Estado** na gestão das águas; e nas tecnologias “**milagrosas**”



3. Reflexões para uma Nova Cultura da Água

Três eixos cruciais:

- 1) **Novas formas de Governança** (top-down e bottom-up) – com uma visão integradora e inclusiva das populações que povoam as bacias – “nova cultura decisional”
- 2) **Identidade conjunta de rios / albufeiras e populações** – atendendo à diversidade e especificidade locais
- 3) **Valores da água em transição** – ambientais (paisagem e recurso articulados), comunitários (link geracional) e económicos (revalorização das actividades nos rios)

1) Novas formas de Governança

- Mais e melhor **informação** sobre a situação dos recursos hídricos nacionais e ibéricos
- Estratégias continuadas de **comunicação** fluida entre governantes e governados (top-down e bottom-up), utilizando formas e **fórmulas de comunicação diferenciada em função da segmentação social** dos diferentes grupos.
- Estimular uma cultura de **participação**, promovendo o **acompanhamento dos planos e projectos em todas as fases**, com metodologias inovadoras e interlocutores-chave (mediadores) que activem as dinâmicas de participação e gerem confiança

2) Identidade das águas (rios/albufeiras) e populações

- Planos das Bacias Hidrográficas deverão considerar **estudos detalhados ao nível social** – que populações, com que identidades, povoam que zonas, ao longo da bacia; **intercâmbio de saberes** (leigos e científicos) e aproveitar sinergias – community based research
- Os rios devem ser considerados entidades articuladas com **identidades próprias** – territoriais, culturais e geracionais.
-
- **Divulgação persistente sobre o estado das águas** – as populações têm de estar informadas em contínuo sobre o metabolismo das suas águas

3) Valores da água em transição

Ambientais, comunitários e económicos

- **Valores ambientais** – considerar integradamente o recurso água numa cultura da paisagem; uma água de má qualidade “contamina” a experiência da paisagem
- **Valores comunitários** – recuperar os rios como estrutura de vida pública local e não apenas como margem recreativa (importância da memória e link intergeracional)
- **Valores económicos** – assumir integralmente todas as variáveis do cálculo custo / benefício na economia da água (quanto custa a degradação do recurso água em termos da sua recuperação, das actividades que afecta e da desqualificação da vida pública)